



7

ABENÇOA E PASSA

Não basta recluir a violência.
É preciso algo fazer para er-
adicá-la.

* * *

Indubitavelmente, as medi-

das de repressão, mantidas pelos dispositivos legais do mundo, são recursos que a limitam, entretanto, nós todos, — os espíritos encarnados e desencarnados, — com vínculos na Terra, podemos colaborar na solução do problema.

* * *

Compadeçamo-nos dos irmãos envolvidos nas sombras da delinqüência, a fim de que se nos inclinem os sentimentos para a indulgência e para a compreensão.

* * *

Tanto quanto puderes, não participes de boatos ou de julgamentos precipitados, em torno de situações e pessoas.

* * *

Silencia ante quaisquer palavras agressivas que te forem dirigidas, onde estejas, e segue adiante, buscando o endereço das próprias obrigações.

* * *

Não eleves o tom de voz, entremostrando superioridade, à frente dos outros.

* * *

Não te entregues à manifestações de azedume e revolta, mesmo quando sintas, por dentro da própria alma, o gosto amargo dessa ou daquela desilusão.

* * *

Respeita a carência alheia e não provoque os irmãos ignorantes ou infelizes com a exibição das disponibilidades que os Desígnios Divinos te confiaram para determinadas aplicações louváveis e justas.

* * *

Ao invés de criticar, procura o lado melhor das criaturas e das ocorrências, de modo a construíres o bem, onde estiveres.

* * *

Auxilia para a elevação, abençoando sempre.

* * *

Lembra-te: o morrão aceso é

capaz de gerar incêndios calamitosos e, às vezes, num gesto infeliz de nossa parte, pode suscitar nos outros as piores reações de vandalismo e destruição.